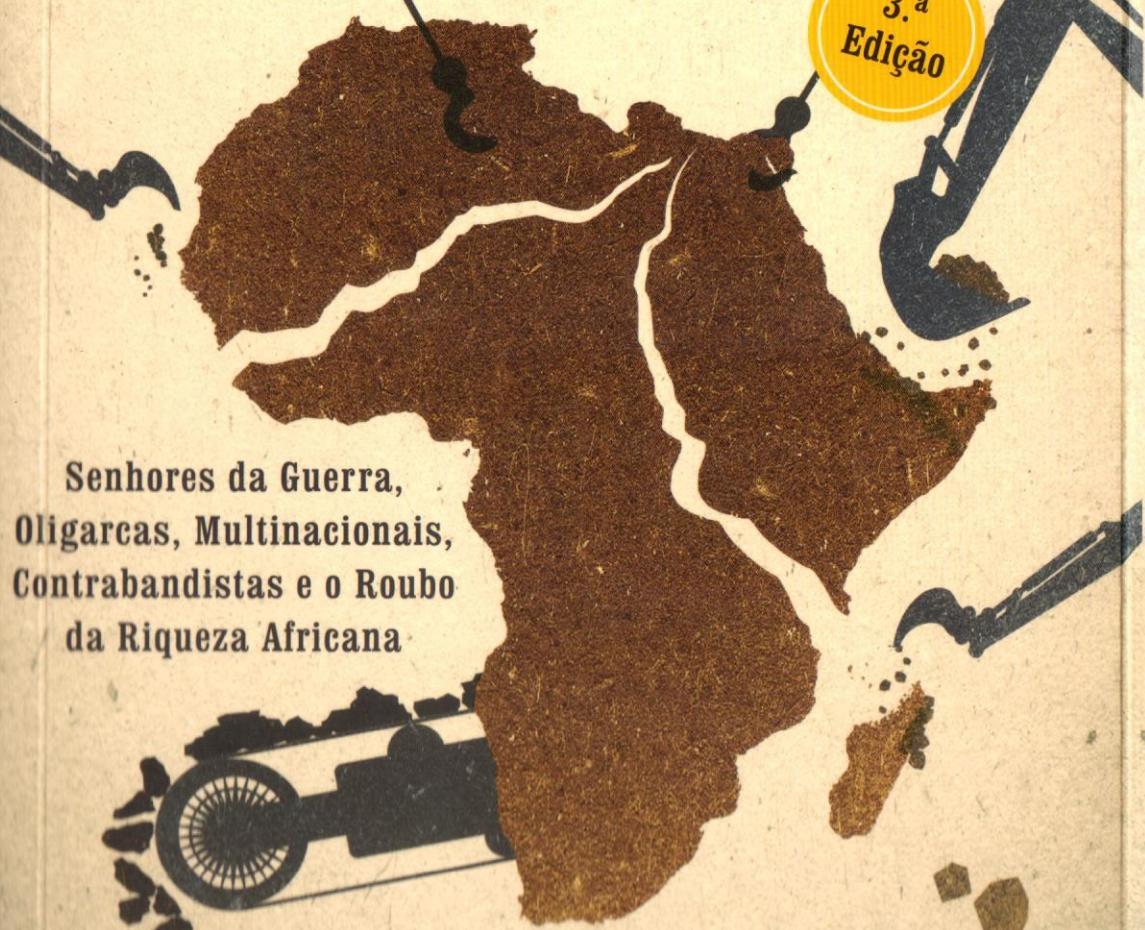


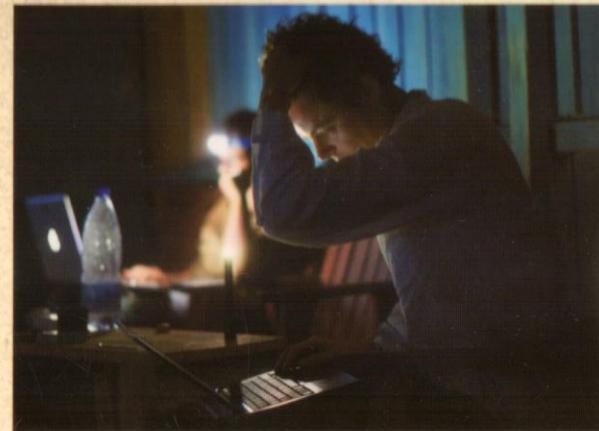
A PILHAGEM DE ÁFRICA

3.ª
Edição



Senhores da Guerra,
Oligarcas, Multinacionais,
Contrabandistas e o Roubo
da Riqueza Africana

TOM BURGIS
JORNALISTA DE INVESTIGAÇÃO PREMIADO



TOM BURGIS é um jornalista britânico, repórter do *Financial Times*. Foi durante vários anos correspondente do jornal em África. Recebeu diversos prémios pelos seus trabalhos em que denuncia a corrupção vigente no continente africano. Este é o seu primeiro livro.

«Um retrato vigoroso de uma voraz máquina de pilhagem. Uma composição profíqua em exemplos que mostram as ligações entre empresas corruptas e as elites africanas.»

The Economist

«Um excelente documento sobre a exploração. Tom Burgis prestou um grande serviço a algumas das pessoas mais pobres do mundo.»

Financial Times

Edição original

Título: *The Looting Machine*

Texto: © 2015 Tom Burgis

Capa: theBookDesigners

Fotografia do autor: Charles Bibby, *Financial Times*

Publicado por Public Affairs, uma chancela
do Perseus Books Group, Nova Iorque.
Todos os direitos reservados.

Edição em português

Título: *A Pilhagem de África*

Tradução: Ângelo Santana

Revisão: Maria Correia

Paginação: Ana Sarmento

ISBN: 978-989-8491-43-5

Depósito legal: 403 717/16

1.ª edição: maio de 2015

3.ª edição: fevereiro de 2016

Impressão: Agir, Camarate

5000 exemplares

© 2015 Vogais, uma chancela da 20|20 Editora.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem prévia autorização da editora.



V o g a i s
com todas as letras

Rua Alfredo da Silva, 14 • 2610-016 Amadora • Portugal

Tel. +351 218936000 • GPS 38.742, -9.2304

contacto@vogais.pt • www.vogais.pt • vogais.pt

Dedicado à minha mãe e ao meu pai

E à sua mesa de cozinha

INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
EPÍLOGO

Agenda para a ação

Garantia incondicional de satisfação e qualidade: se não ficar satisfeito
com a qualidade deste livro, poderá devolvê-lo diretamente à Vogais,
juntando a fatura de compra, e será reembolsado sem mais perguntas.
Esta garantia é adicional aos seus direitos de consumidor e em nada os limita.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	Nota do Autor	7
CAPÍTULO 1	A Maldição das Riquezas.....	13
CAPÍTULO 2	Futungo, SA	25
CAPÍTULO 3	«É Proibido Urinar no Parque».....	51
CAPÍTULO 4	Incubadoras de Pobreza.....	93
CAPÍTULO 5	Guanxi	119
CAPÍTULO 6	Quando os Elefantes Lutam, a Erva é Espezhinhada	147
CAPÍTULO 7	Uma Ponte para Pequim	185
CAPÍTULO 8	Finanças e Cianeto	213
CAPÍTULO 9	Isto Não Tem Nada Que Ver com Deus	245
CAPÍTULO 10	Ouro Negro.....	291
EPÍLOGO	Os Novos Reis do Dinheiro	305
	Cumplicidade.....	339
	Notas	343
	Agradecimentos	395

mais deles, como se fossem umas pessoas que, por alguma razão, necessitavam ser amadas assim. O amor é talvez o que mais os une, mas é também o que os separa, quando se sentem isolados. Pessoas desligadas em vez de amadas, que sentem que não têm o que querem.

NOTA DO AUTOR

Este é o meu terceiro livro de memórias. O meu segundo, *África, a África*, foi publicado em 2012, e o meu primeiro, *África, a África, a África*, em 2008. Ainda que este seja o terceiro, é o que mais me representa, porque é o que mais me descreve. É o que mais me representa, porque é o que mais me descreve.

Em finais de 2010, comecei a sentir-me doente. Inicialmente atribuí as náuseas constantes a um ataque de malária e a uma infecção no estômago contraída durante uma viagem que fizera uns meses antes, quando fui cobrir um ato eleitoral na Guiné, mas a doença persistiu. Voltei para o Reino Unido para aquilo que devia ser uma semana de descanso antes de voltar a Lagos, a megaciudadade nigeriana onde trabalhava como correspondente do *Financial Times* para a África Ocidental, onde prepararia as coisas para abandonar aquela delegação. Um médico meteu-me uma câmara pela garganta e não encontrou nada. Deixei de dormir. Tinha sobressaltos com ruídos e volta e meia desatava a chorar. No fim dessa semana, estava eu a dirigir-me a uma loja onde ia comprar um jornal para a viagem de comboio para o aeroporto, quando senti as pernas fraquejarem. Adiei o voo e fui a outro médico que me remeteu para uma consulta de psiquiatria. No consultório do psiquiatra, comecei a explicar que andava exausto e confuso, e pouco depois comecei a soluçar descontroladamente. O psiquiatra disse-me que eu tinha uma depressão grave e que devia ser internado numa ala psiquiátrica imediatamente. Ali puseram-me a *Diazepam*, um fármaco para a ansiedade, e a antidepressivos. Depois de alguns dias no hospital, tornou-se claro que algo mais me atormentava para além da depressão.

Dezoito meses antes, tinha viajado de Lagos para Jos, uma cidade na linha divisória entre o norte da Nigéria, predominantemente

« O que está a acontecer nos estados donos de recursos em África é uma pilhagem sistemática. Tal como as suas vítimas, os seus beneficiários têm nomes. O saque do sul de África começou no século xix, quando as expedições de descobridores, enviados imperiais, mineiros, mercadores e mercenários se internavam desde a costa até ao interior do continente, o seu apetite por riquezas minerais aguçado por diamantes e ouro à volta do entreposto que haviam fundado em Joanesburgo. Ao longo da costa africana, os operadores costeiros partiam com escravos, ouro e óleo de palma. Em meados do século xx já era extraído petróleo na Nigéria. À medida que os colonos europeus partiam e os estados africanos conquistavam a sua soberania, os colossos empresariais da indústria dos recursos conservaram os seus interesses.

Essa máquina de pilhagem foi modernizada. Onde outrora os tratados assinados à força expropriavam os habitantes de África da sua terra, ouro e diamantes, hoje as falanges de advogados que representam as empresas petro-íferas e ministras com receitas anuais de centenas de milhares de milhões de dólares impõem condições de miséria aos governos africanos e utilizam esquemas de evasão fiscal para retirar receita às nações pobres. Em vez dos antigos impérios, nascem as agora rudas de multinacionais, agentes e potentados africanos. Estas rudas fundem o poder dos estados e das empresas. Não estão atinadas com nenhuma nação e pertencem, antes, a elites transnacionais que floresceram na era da globalização. Her vieram, acima de tudo, o seu próprio minguamento. »

«Uma demonstração poderosa de como a exploração e o tráfico de matérias-primas serve o enriquecimento pessoal de alguns.»

The Times

ÁFRICA
é o continente
mais pobre do
mundo — e também o
mais rico. Embora concentre
apenas 2% do PIB mundial, alberga
15% das reservas de petróleo, 40% do
ouro e 80% da platina. No seu subsolo jaz um
terço das reservas minerais do planeta.
Mas o que poderia constituir a salvação do continente
é, pelo contrário, uma maldição.

Os recursos naturais africanos têm sido alvo de uma pilhagem sistemática. A contrapartida do petróleo e dos diamantes é a corrupção, a violência e desigualdades sociais gritantes. Mas os beneficiários deste saque, assim como as suas vítimas, têm nome. O crescimento acelerado de África é induzido pela voracidade de recursos naturais por parte de economias emergentes como a chinesa, e alimentado por uma rede sombria de comerciantes, banqueiros e investidores dispostos a subornar as elites políticas locais.

Em *A Pilhagem de África*, Tom Burgis, premiado jornalista do *Financial Times*, conduz o leitor numa viagem emocionante e frequentemente chocante aos bastidores de uma nova forma de colonialismo. Ao longo de seis anos, o autor abraçou uma missão através da qual se propôs denunciar a corrupção e dar voz aos milhões de cidadãos africanos que sofrem na pele esta maldição. Aliando um trabalho aprofundado de investigação a uma narrativa plena de ação, o livro traz uma nova luz sobre os meandros de uma economia globalizada e a forma como a exploração das matérias-primas africanas concentra a riqueza e o poder nas mãos de poucos.